

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Diego Paleólogo Assunção

Produção de Alteridade:
a experiência do Minotauro

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Karl Erik Schøllhammer

Rio de Janeiro
Março de 2010



Diego Paleólogo Assunção

Produção de Alteridade: A Experiência do Minotauro

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Valéria da Silva Medeiros

UFT/PUC-Rio - Pesquisador Visitante

Profa. Ieda Tucherman

UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de Março de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Diego Paleólogo Assunção

Graduou-se em Comunicação Social pela UFRJ em 2007. É escritor, fotógrafo e ilustrador. Pesquisa as formas de representações do corpo através das novas tecnologias de produção de imagens e como literatura e cinema se engendram nos desenhos de novos corpos. Editor da revista Minotauro, lançada em 2010.

Ficha Catalográfica

Assunção, Diego Paleólogo

Produção de alteridade : a experiência do Minotauro / Diego Paleólogo Assunção ; orientador: Karl Erik Schollhmer. – 2010.

171 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. Mitologia. 4. Surrealismo. 5. Produção de alteridade. 6. Tauromaquia. 7. Monstruosidade e violência. 8. Minotauro. I. Schollhmer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para os meus avôs, Constantino e Dionísio,
que me deram a mistura perfeita.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Karl Erik Schøllhammer, pela paciência, carinho, percepção e cuidado – por me colocar no Labirinto e me ajudar a sair.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios, sem os quais esse trabalho não teria sido possível.

À minha família, que é meu lugar afetivo de tensões e reconciliações constantes, sempre do meu lado, me ajudando a atravessar qualquer labirinto no qual eu resolva entrar.

Ao meu irmão, por ser uma espécie de Minotauro no quarto ao lado.

Aos meus amigos, por me suportarem durante as crises e por ouvirem tudo sobre o Minotauro – tudo.

Renato, por *Os Reis* – se eu não tivesse roubado esse livro, não teria escrito.

Resumo

Assunção, Diego Paleólogo; Schøllhammer, Karl Erik. **Produção de alteridade: a experiência do Minotauro**. Rio de Janeiro, 2010. 171p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo desse trabalho é pensar os problemas de representação acerca do tema do Touro, das Touradas e do Minotauro em três momentos específicos. O primeiro momento é o movimento vanguardista do início do século XX, o Surrealismo. O Touro e o Minotauro são revisitados e tomados como objetos de representações por diferentes artistas, produzindo experiências e percepções diferentes sobre o mesmo tema. Ainda no Surrealismo temos o segundo momento: as escritas pessoais e violentas de Michel Leiris e Georges Bataille. Os dois autores escrevem sobre as interseções entre o homem e o touro e seus resultados viscerais. Em *Espelho da Tauromaquia*, de Michel Leiris, e *História do Olho*, de Georges Bataille, o Touro aparece como um lugar de tensões e afetividades deslocadas. O terceiro momento se dá na Argentina da década de 50, quando os contemporâneos Julio Cortázar e Jorge Luis Borges se voltam para o mito do Minotauro como uma espécie de fio de Ariadne para suas escritas. Os dois autores tratam o Labirinto e o Minotauro como lugares de experimentações do fantástico. É também objetivo desse trabalho pensar o Minotauro como um monstro paradoxal que administra dois corpos ao mesmo tempo, tendo como baliza os textos de Gilles Deleuze sobre Lewis Carroll. Esses textos e autores formam um escopo substancial para pensar a Literatura como lugar de elaboração e tensões acerca da representação e produção de alteridade através de dualismos como Homem e Animal, Possível e Impossível, Real e Ficção.

Palavras-chave

Literatura; mitologia; Surrealismo; produção de alteridade; monstrosidade e violência; tauromaquia; Minotauro.

Abstract

Assunção, Diego Paleólogo; Schøllhammer, Karl Erik (Advisor). **Production of other: the Minotaur's Experience.**. Rio de Janeiro, 2010. 171p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of this essay is to analyse the representation issues surrounding the themes of the Bull, Bullfighting and the Minotaur in three specific instances. The first instance is in Surrealism, the early 20th century avant-garde art movement. The Bull and the Minotaur are revisited and taken as object of representation by different painters during this movement. These artists, with personal perceptions, produce singular depictions of these figures. Within the Surrealist movement, emerges the second instance of interest for this work: the violent and personal writings of Michel Leiris and Georges Bataille. Both authors write about the intersections where human and bull meet and their visceral results. In the books *Mirror of Tauromaquia* by Michel Leiris and *Story of the Eye* by Bataille, the Bull emerges as a place of tensions and dislocated affectivities. The third instance takes place in 1950s Argentina where the contemporary authors Julio Cortázar and Jorge Luis Borges turn to the myth of the Minotaur as a kind of "Ariadne's thread" device in their writings. Both authors write about the Labyrinth and the Minotaur as symbols of experimentation of the fantastic. It is also a matter of interest of this essay to think of the Minotaur as a paradoxical monster presiding over two bodies in one, based on texts of Gilles Deleuze on Lewis Carroll for this argument. These authors and their writings represent a substantial scope to support the idea of Literature as a means of elaboration and tension in the representation and production of Other through movements of dualisms such as Man and Animal, Possible and Impossible, Real and Fiction.

Keywords:

Literature; mythology; Surrealism; production of Other; monstrosity and violence; tauromaquia; Minotaur.

Sumário

1. Introdução	13
2. Há monstros	22
3. Apontamentos sobre o mito	27
4. O surrealismo como lugar de tangências, hibridismos e paradoxos	31
4.1. Minotaure	35
4.2. Agenciando o Impossível	41
4.3. O Minotauro e o Raio-X – imagens do interior	43
4.4. Além do real: o caso do Minotauro e do Touro	49
4.5. O Corpo Surreal	51
4.6. Minotauro Cego Guiado por uma Menina	54
4.7. Violência e Erotismo	57
4.8. Pianotauro	63
5. O Touro em Michel Leiris e Georges Bataille	68
5.1. A sombra de um chifre	73
5.2. Catarse	79
5.3. Bataille	85
5.4. Gesto Sacrificial	89

5.5. Os testículos do Touro	91
5.6. Experiência de ficção no limiar da verdade	98
6. Borges, Cortázar e o Minotauro	101
6.1. Uma Ariadne cortazariana	106
6.2. O Minotauro e a Casa Tomada	110
6.3. Borges, Asterión e o Labirinto	115
6.4. O Minotauro e o Duplo	116
6.5. As Diferenças Sintomáticas	119
7. Deleuze e o Minotauro	122
7.1. O Monstro e o Paradoxo	123
7.2. Carroll	125
8. Conclusão	141
8.1. Sobre a experiência do Minotauro	144
9. Referências bibliográficas	148

Apêndice 1. Hemingway e as Touradas	152
Apêndice 2. Aparição do Minotauro na Divina Comédia	158
Apêndice 3. Alice e o Minotauro	161
Apêndice 4. O Minotauro enquanto gesto	169

Lista de Figuras

Figura 1 - André Masson, Pasífae, 1937	34
Figura 2 - René Magritte, Minotaure, 1937	37
Figura 3 - Salvadore Dalí, capa para a revista Minotaure número 8, 1936	39
Figura 4 - Pablo Picasso, Minotauro cego guiado por uma menina I, 1934	56
Figura 5 - Pablo Picasso, Minotauro acariciando uma mulher adormecida, 1933	59
Figura 6 - André Masson, El pianotauro, 1937	66
Figura 8 - Pablo Picasso, Minotauro moribundo, 1933	102
Figura 9 - André Masson, Acéphale, 1937	126
Figura 7 - Granero killed in Madrid ring	157

Na manhã em que me levantei para começar este livro tossi. Algo estava a sair-me da garganta, a estrangular-me. Rasguei o cordão que o retinha e arranquei-o. Voltei para a cama e disse: Acabo de cuspir o coração.

Anaïs Nin, *A casa do incesto*